



# Planta em Evidência



O *Hibiscus sabdariffa* L. (Hibisco) é uma espécie comumente empregada em diversos setores da indústria, como produção de bebidas fermentadas, geleias, sorvetes, corantes e papeis. Além disso, essa planta possui um potencial medicinal aplicado em desconfortos intestinais. No Brasil, não há registro de medicamentos fitoterápicos ou produtos tradicionais fitoterápicos à base dessa espécie vegetal autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



## ORIGEM

*Hibiscus sabdariffa* L. conhecido popularmente como hibisco, vinagreira, azedinha e caruru-azedo pertence à família Malvaceae. O gênero *Hibiscus* apresenta mais de 300 espécies, sendo nativo da Índia, Sudão e Malásia. No Brasil, essa espécie vegetal foi introduzida pelos africanos durante o período da colonização e há registro de 33 espécies, sendo 25 endêmicas.



## CURIOSIDADES



O *Hibiscus sabdariffa* L. é tido como um símbolo de tropicalismo em diversas ilhas, principalmente no Havaí, devido às características vivas e marcantes das flores dessa planta.



Os primeiros relatos a respeito das propriedades medicinais e culinárias do hibisco, foram registrados no século XVII pelo médico Bontius. A partir disso, o *Hibiscus sabdariffa* L. foi disseminado para outros países e, atualmente, no Brasil é utilizado na culinária regional maranhense em pratos típicos como o "arroz-de-cuxá".



As sementes dessa planta podem ser utilizadas como fonte alimentícia para animais como gado, aves e ovinos, devido ao seu grande aporte de fibras.



## CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



*Hibiscus sabdariffa* L. pode ser facilmente confundida com a espécie *Hibiscus rosa-sinensis* L., dessa forma, faz-se necessária a diferenciação botânica entre elas para assegurar a utilização terapêutica correta do hibisco.

- ***Hibiscus sabdariffa* L. (hibisco verdadeiro)**

*Hibiscus sabdariffa* L. é uma planta medicinal subarborescente que pode atingir até 2 metros de altura. Apresenta ramificações na base, com hastes avermelhadas, cilíndricas e robustas. As folhas são alternas e verde-arroxeadas, com nervuras vermelhas e medem de 5 a 12 cm de comprimento. As folhas inferiores são inteiras e ovaladas, enquanto as superiores apresentam 3-4 lóbulos estreitos e denteados. Suas flores são solitárias, caliciformes (em forma de taça), de coloração amarelada, avermelhada ou esbranquiçada, com centro vermelho escuro. O cálice floral é arroxeadado e apresenta formato de taça com 5 lóbulos e grosseiramente peludo. Os frutos do hibisco são ovoides, revestidos por pelos eretos e medem cerca de 2 cm de comprimento.



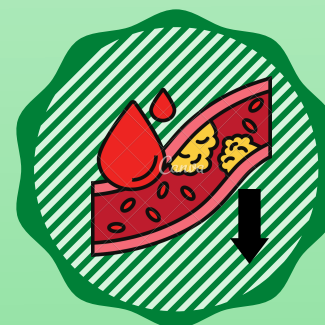
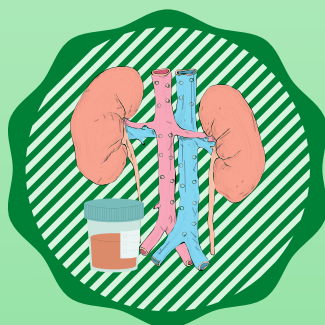
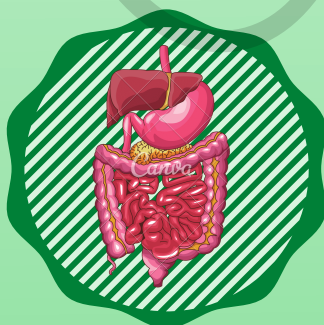
- ***Hibiscus rosa-sinensis* L. (mimo-de-vênus ou hibisco da china)**

Essa espécie vegetal se diferencia da anterior por apresentar de 3 a 5 metros de altura, e os lóbulos de suas folhas serem mais discretos. Além disso, suas flores podem ser de coloração branca, rosa ou avermelhada e seu cálice floral dispõe-se em formato de sino.



## INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

O hibisco é indicado para problemas digestivos e estomacais devido à sua ação antiespasmódica. Essa espécie vegetal também possui propriedades diurética, anti-hipertensiva, antioxidante, antimicrobiana, laxante, demulcente (protetor das mucosas) e redutora da síntese de lipídios.





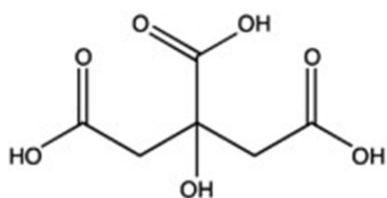
## CONSTITUENTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



Essa espécie medicinal possui diversas classes de fitoconstituintes, como os fitosteróis ( $\beta$ -sitosterol, ergosterol, estigmasterol), ácidos fenólicos (ácido clorogênico e ácido protocatecuico), polissacarídeos (mucilagens, pectina e carboidratos), taninos, alcaloides, saponinas, vitaminas (complexo A, B e C), além de cálcio, ferro e fósforo. Além disso, são encontrados os ácidos orgânicos (ácido cítrico, ácido hibisco, ácido hidroxicítrico e ácido málico) aos quais atribuem-se a ação antiespasmódica da planta.

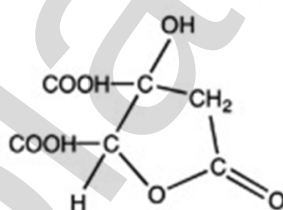
Aos flavonoides (hibiscetina-3-glicosídeo, quercetina, luteolina, sabdaretina e gossipetina) e antocianinas (cianidina-3-sambubiósido, delfidina-3-sambubiósido e hibiscina) atribuem-se a função antioxidante e hipotensora do hibisco.

### Ácido cítrico



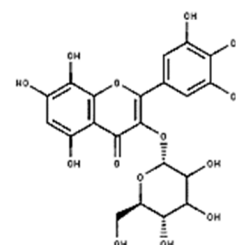
Fonte C

### Ácido hibisco



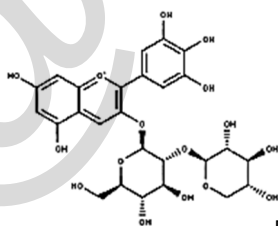
Fonte C

### Hibiscetina-3-glicosídeo



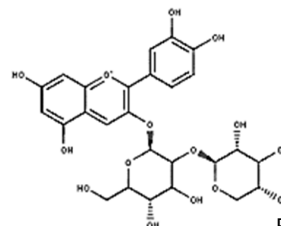
Fonte D

### Delfidina-3-sambubiósido



Fonte D

### Cianidina-3-sambubiósido

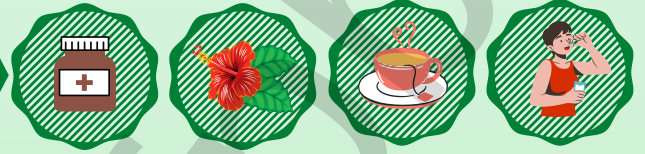


Fonte D

## FORMAS DE UTILIZAÇÃO

O hibisco pode ser encontrado nas farmácias na forma de extrato seco ou pó, obtido a partir dos cálices florais dessa planta. Sua utilização pode ser feita na forma de chá medicinal, que deve ser preparado pelo o método de infusão.

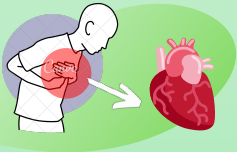
Via de administração: Oral.



O hibisco é contraindicado para grávidas e lactantes, devido à sua ação antiespasmódica, que pode ocasionar aborto, bem como à atividade mutagênica da espécie em teste *in vitro*.



Indivíduos com doenças cardíacas, devem evitar o uso dessa espécie devido ao efeito diurético que resulta na diminuição da contratilidade do coração.

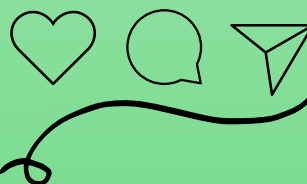


## INTERAÇÕES

O hibisco não deve ser utilizado associado à cloroquina, sinvastatina e antidiabéticos. Além disso, o uso com anti-hipertensivos, diuréticos e anti-inflamatórios não esteroidais pode alterar os efeitos desses medicamentos.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais

Interaja conosco!



## Referências

- AHAD, A. *et al.* Effect of *Hibiscus sabdariffa* and *Zingiber officinale* on the antihypertensive activity and pharmacokinetic of losartan in hypertensive rats. **Xenobiótica**, v. 50, n. 7, p. 847-857, 2020.
- ALI, B. H.; AL WABEL, N. BLUNDEN, G. Phytochemical, Pharmacological and Toxicological Aspects of *Hibiscus sabdariffa* L.: A Review. **Phytotherapy Research**, v. 10, p. 369-375, 2005.
- ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**. Buenos Aires: Corpus, 2007.
- ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**. Buenos Aires: Corpus, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO RDC Nº 267, DE 22 DE SETEMBRO DE 2005**. Aprova o "REGULAMENTO TÉCNICO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA O PREPARO DE CHÁS". Diário oficial. 2005.
- CARVALHO, G. S. **Propriedade funcionais do *Hibiscus Sabdariffa*, aplicações clínicas e contra-indicações**. 2018. Monografia (Graduação em Nutrição) – Centro Universitário de Maringá, Paraná, 2018.
- DA COSTA-ROCHA, I; BONNLAENDER. B.; SIEVERS H, PISCHEL I, HEINRICH M. *Hibiscus sabdariffa* L.–A phytochemical and pharmacological review. **Food chemistry**, v. 165, p. 424-443, 2014.
- DANTAS, L. Q. *et al.* *Hibiscus sabdariffa*: uma revisão integrativa. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: **Realize Editora**, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41108>. Acesso em 22 mai. 2022
- DRUGS.COM. **Hibiscus**. 2022. Disponível em: <https://www.drugs.com/npp/hibiscus.html#fandc-np5157.b2> Acesso em: 21 mai 2022.
- EMBRAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Hortaliças não convencionais e hortaliças tradicionais** - Vinagreira, 2017.
- GRANDI, T. S. M. Tratado de plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas. 1ª Ed. Belo Horizonte: **Adequatio Estúdio**, 2014.
- INFINITY PHARMA. **HIBISCUS** .2012 Disponível em: <https://dermomaniplacoes.vteximg.com.br/arquivos/Hibisco.pdf>. Acesso em: 20 mai 2022..
- LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativa e exótica. 2 ed. Novas Odessa: **Instituto Plantarum**, 2002.
- NJINGA, N. S. *et al.* Toxicity assessment of sub-acute and sub-chronic oral administration and diuretic potential of aqueous extract of *Hibiscus sabdariffa* calyces. **Heliyon**, v. 6, n. 9, p. e04853, 2020.
- RIBEIRO, A. A. M. *et al.* *Hibiscus sabdariffa* L.: estabilidade da atividade antioxidante e constituintes químicos após preparo do chá. **Infarma**, v. 30, n. 2, p.102-109. 2018.
- RIGUEIRAL, L. H. G.; GONÇALEZ, V. M.; DUARTE, M. C. **Espécies nativas de Hibiscus (Malvoideae, Malvaceae) da Região Sudeste do Brasil**. Rodriguésia, n. 70, 2019.
- SHOWANDE, S. J. *et al.* In vivo pharmacodynamic and pharmacokinetic interactions of *Hibiscus sabdariffa* calyces extracts with simvastatin. **Journal of clinical pharmacy and therapeutics**, v. 42, n. 6, p. 695-703, 2017.
- SILVA, N. L.*et al.* Avaliação da atividade antioxidante e antibacteriana do extrato da flor de *hibiscus sabdariffa* e *hibiscus rosa-sinensis*. **Conexão Ciência (online)**, v. 14, p. 14-20, 2019.
- SINGH, P.; KHAN, M.; HAILEMARIAM, H. Nutritional and Health Importance of *Hibiscus Sabdariffa*: A Review and Indication for Research Needs. **Journal of Nutritional Health & Food Engineering**, v. 6, n. 5, 2017.
- SOBOTA, J. F.; PINHO, M. G.; OLIVEIRA, V. B. Perfil físico-químico e atividade antioxidante do cálice da espécie *Hibiscus sabdariffa* L. a partir do extrato aquoso e alcoólico obtidos por infusão e decocto. **Revista Fitos**, v.10, n.1, p. 1-93, 2016.
- SOBRINHO, A. C. G.; SANTOS, A. S. Estado da arte: *Hibiscus sabdariffa* Linn, aspectos químicos, farmacológicos e novas perspectivas de abordagens. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 1ª Ed., v. 05, p. 21-40, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/hibiscus-sabdariffa-linn> Acesso em: 20 mai. 2022.
- TABACH, R. *et al.* Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais. **Boletim Planfavi**, n. 30, abr-jun, 2014.
- TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 4 ed. Curitiba: Herbarium Laboratório Botânico, 2001.
- UYEDA, M. Hibisco e o processo de emagrecimento: uma revisão da literatura. **Saúde em Foco**, v. 7, 2015.
- WORLD FLORA ONLINE (WFO): ***Hibiscus rosa-sinensis* L.** 2022b. Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0000723007#description>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- WORLD FLORA ONLINE (WFO): ***Hibiscus sabdariffa* L.** 2022a. Disponível em:<http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0000723020>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Key Technical Issues Of Herbal Medicines With Reference To Interaction With Other Medicines**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240019140>. Acesso em: 21 mai 2022.

## Referências

**Fonte A. Imagem.** ROSA, E. S. **Características nutricionais e fitoquímicas em diferentes preparações e apresentações de *Hibiscus sabdariffa* L. (hibisco, vinagreira, rosela, quiabo-se-angola, caruru-da-guiné) -Malvaceae.** 2013. Monografia (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

**Fonte B. Imagem.** STANG, D. Espécie ***Hibiscus rosa-sinensis*** Trópicos. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100114368>. Acesso em: 23 mai 2022.

**Fonte C. Imagem.** DA-COSTA-ROCHA, I; BONNLAENDER, B.; SIEVERS H, PISCHEL I, HEINRICH M. *Hibiscus sabdariffa* L.–A phytochemical and pharmacological review. **Food chemistry**, v. 165, p. 424-443, 2014.

**Fonte D. Imagem.** SOBRINHO, A. C. G.; SANTOS, A. S. Estado da arte: ***Hibiscus sabdariffa*** Linn, aspectos químicos, farmacológicos e novas perspectivas de abordagens. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 1<sup>a</sup> Ed., v. 05, p. 21-40, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/hibiscus-sabdariffa-linn> Acesso em: 20 mai. 2022.